A Info

ORGÃO DE EXPRESSÃO ANARQUISTA - nº 023 Agosto 2013

Entenda que o Estado não é obra dxs miseráveis, dxs pobres, dxs oprimidxs e sim é uma construção de poderosxs, com poderosxs e para sobretudo assegurar vantagens aos poderosxs. Nessa equação, sempre estamos de fora, recebendo as sobras que as ambições e ganâncias possam deixar.

página 03



A prática religiosa é repugnante porque age no momento em que muitxs estão passando por algum problema, está vulnerável e qualquer coisa que lhe dê esperança e conforto em meio as turbulências que a todxs acometem, fará a cabeça e se fixará profundamente na psique e será difícil depois reverter,...

página 07



O trabalho, numa sociedade moderna, é uma conjunção de forças técnicas e manuais e isto tende a ser cada vez mais geral, na medida em que o técnico pode simplificar sem cessar o esforço físico e transportar para máquina a maior parte das funções penosas. Tanto o sábio em seu laboratório, gabinete ou cátedra, quanto o técnico ou o operário são forças de trabalho socialmente útil e necessário. O que diz respeito a estes esforços e à sua intervenção dirigente e agente na produção só pode ser motivo de júbilo. Mas será que alguém poderia nos dizer o que é que produzem os capitalistas, os proprietários, os acionistas, os intermediários do atual regime econômico? O trabalho destas pessoas, ao qual referem-se alguns velhos economistas, é segundo as palavras de Proudhon, "uma ficção do antigo direito feudal que passou á moderna economia política e se resolve numa entrega quase gratuita do operário ao capitalista especulador e proprietário, última forma de especulação do homem sobre o homem... Na realidade, somente o trabalho físico e intelectual é produtivo".

Não com base em concepções socialistas proudhonianas, mas sim em honra a um sincero reconhecimento da verdade, Germán Bernacer, um autor espanhol de textos econômicos, num livro publicado em 1925, Interes Del Capital, sustenta que a única fonte de receitas deve ser o trabalho produtivo e que cabe suprimir o custo do capital, fonte não-laboriosa de benefícios econômicos, mesmo no regime de produção individualista. Compare-se esta idéia com as modernas concepções dos tecnocratas estadunidenses.

O que nós desejamos é algo parecido: a supressão de receitas não-legitimas, isto é, daquelas não produzidas pelo trabalho físico ou intelectual socialmente útil, o que equivale a uma profunda transformação econômica que coloca no centro da economia, não a especulação e o lucro, mas sim o trabalho e o produto para o bem-estar de todos.

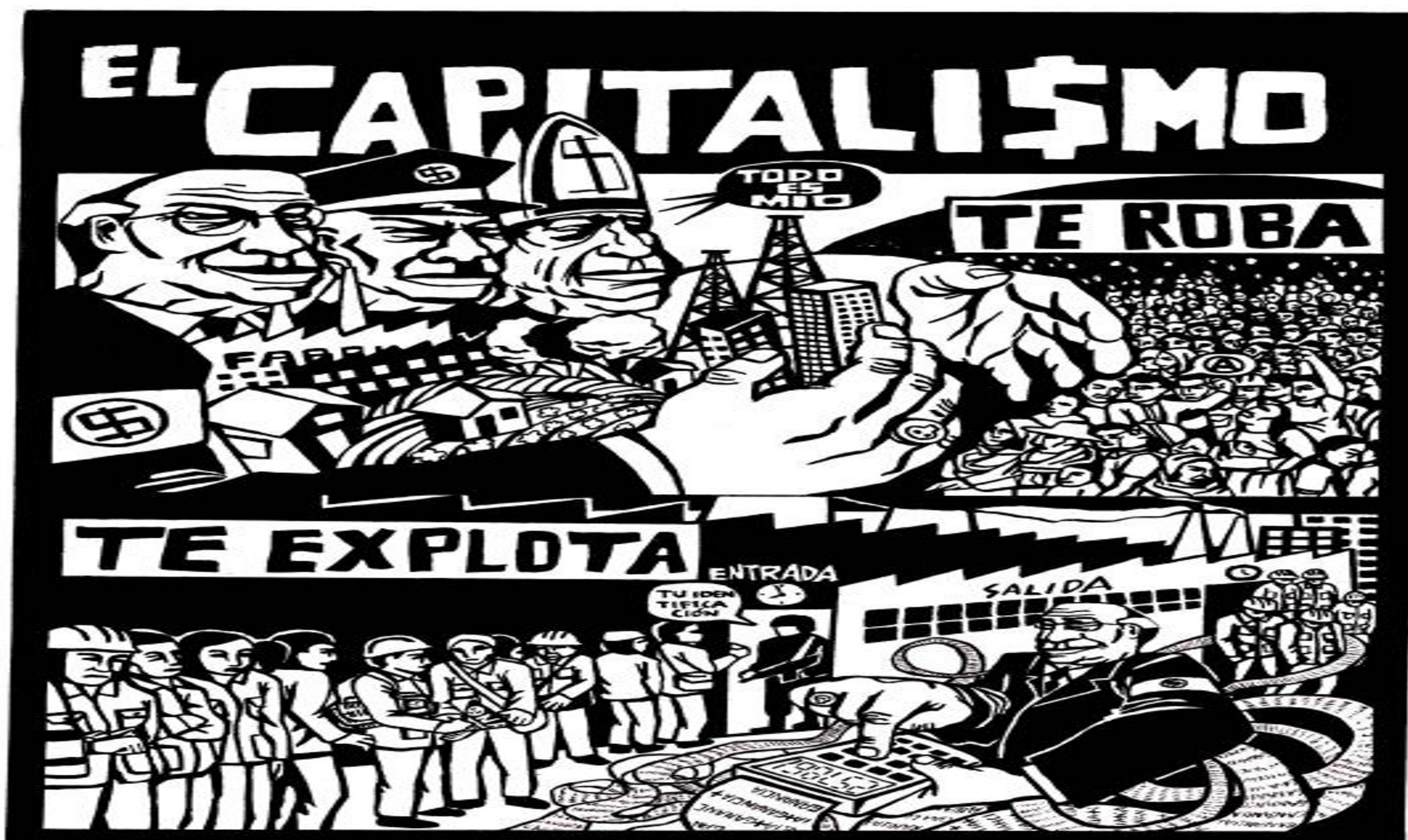




Atenção

Materiais postados são inteiramente de responsabilidade de quem o assina tanto como grupo ou como individu@.
Materiais sem assinatura é de responsabilidade da associação editorial do A-Info.





Por que destruir o Estado?

A destruição do Estado é algo que deve ser levado a sério por toda a sociedade, se realmente pretende romper com as desigualdades sociais e mazelas que nos atingem.

Ao contrário que omitem, o Estado Moderno não é algo natural, tem data de criação e atende principalmente um grupo social em vez de toda a sociedade. Após alguns séculos o Estado Moderno se aperfeiçoou a ponto de se tornar, assim como ocorreu na religião, uma criatura que controla o criador, através de dispositivos como a educação, a legislação, envolvidos com uma cultura pró-Estado recheada de patriotismo e nacionalismo, tudo isso criações humanas datadas e artificiais que buscam gerar emoções que qualquer senso racional e critico sincero não consideraria verdadeiro para a humanidade trilhar caminhos de bem estar e liberdade.

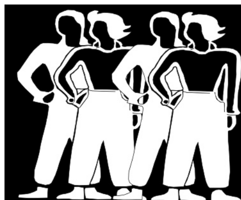
O modelo que se apoia no Estado é uma amplificação dos preconceitos dos grupos controladores, dominantes que podem expressar e se fazer impor através da estrutura que construíram e onde se escondem, possuem elos de ligação e um observador verá que existe uma tensão entre esses grupos de poderosos, pela primazia do Estado e tudo que ele pode oferecer de vantajoso ao grupo que consegue assumir o controle. Essas ligações entre setores sociais e o Estado, através de sindicatos, partidos, associações e organizações dos diversos fins e setores formam um corpo heterogêneo de influência e que realmente consegue pelos bastidores do Estado, ter suas necessidades atendidas e encaminhadas, deixando de fora boa parte da população. Para alguns isso é relação de classes, o nome é de menos para a exploração e opressão real.

Cientes dessa omissão, a sociedade e principalmente quem está fora desse jogo, deve se organizar e salientamos, se auto-organizar de forma a romper com o modelo estatal totalitário e suas variações mais ou menos hierarquizadas, autoritárias e representativas. São fachadas discursivas de liberdade e democracia que levam a uma prática real de controle e submissão, pois no bastidores do poder não há espaço para a participação popular contínua e esse poder não tolera pressão e uma contrapoder sempre o ameaça profundamente, teme que consigamos a tão “utópica” união e gerar o perigo de ruptura revolucionária. É por essa razão que todos os movimentos sociais, principalmente esses que não conseguem se inserir ou controlar e ainda provocam uma resposta de forma agressiva, retribuindo toda a violência estatal acumulada, são caracterizados com inconsequentes, imorais, irracionais, terrorista e qualquer adjetivo que possa justificar a importância da “ordem” que um Estado possa oferecer, mas não o fez até agora e não faz se não for vantajoso para os grupos que o fez e o controla.

Entenda que o Estado não é obra dxs miseráveis, dxs pobres, dxs oprimidxs e sim é uma construção de poderosxs, com poderosxs e para sobretudo assegurar vantagens aos poderosxs. Nessa equação, sempre estamos de fora, recebendo as sobras que as ambições e ganâncias possam deixar. É excludente, perverso e inviável para um prazo longo, porque exaure os recursos naturais e concentra riquezas em pequenos grupos, gerando um prejuízo para toda sociedade. As mazelas continuam e dificilmente serão resolvidas dentro da lógica competitiva que alimenta esse modelo de Estado/ hierarquizado/ autoritário/ representativo.

Repetimos nossa proposta: a sociedade, a gente, se auto-organizar, assumir todas as tarefas relacionadas aos nossos interesses de forma direta, sem representantes. Isso é possível, pois se o modelo que nos oprime e explora é uma construção humana, temos a força, conhecimento para destruir o que nos flagela e construir algo novo que não oprima e não explore ninguém, o que exige um compromisso libertador muito maior do que uma disciplina repressora.

Assumamos o controle, levamos um novo mundo em nossos corações!





"ECCE HOMO" George Grosz -1924 manter sua boca fechada e fazer o seu dever!"

Em 1924, anos antes de Hitler chegar ao poder, do artista alemão George Grosz causou indignação na "sociedade respeitável", criando um desenho intitulado "Ecce Homo". O trabalho retratado Jesus Cristo na cruz usando uma máscara de gás e botas militares. Grosz legenda do desenho, "calar a boca e fazer o seu dever!" Grosz se tinha lutado nas trincheiras da Primeira Guerra Mundial, e por isso estava familiarizado com o cheiro da morte. Seu desenho ridicularizou o burguês que exaltava o "Príncipe da Paz", enquanto simultaneamente preparava-se para a guerra. O estado cobra de Grosz por blasfêmia. Ele foi julgado em primeira instância como culpado, mas posteriormente absolvido em 1932 durante um apelo. Grosz fugiu de sua Berlim natal em 1932 e veio para os EUA apenas três semanas antes de Hitler e seus capangas tomou as rédeas do poder.

Imagem e texto extraído do site:

http://pittsburgh.indymedia.org/news/2003/12/11672.php

O Fracasso do cristianismo (1)

Os falsificadores e envenenadores de ideias, na tentativa de obscurecer o limite entre a verdade e a falsidade, acham um valioso aliado no conservadorismo da linguagem

Concepções e palavras que há muito perderam seu significado original continuam, por séculos, a dominar o gênero humano. Especialmente se estas concepções se tornarão um lugar-comum, se elas foram incutidas em osso ser desde nossa infância como grandes e irrefutáveis verdades. As mentes comuns são facilmente contentadas com coisas herdadas e adquiridas ou como que dita os pais e professores, porque é muito mais fácil imitar do que criar.

Nossa era deu à luz dois gigantes intelectuais que empreenderam uma transvaloração dos valores sociais e morais mortos do passado, especialmente aqueles contidos no cristianismo. Friedrich Nietzsche e Max Stirner lançaram sobro contra os portais do cristianismo, porque viram nele uma moralidade escravizante perniciosa, a negação da vida, o destruidor de todos os elementos que compõem a força e o Caráter. Enfim, Nietzsche opôs-se á ideia da moralidade escravizante inerente ao cristianismo em favor de uma moral de mestre para poucos privilegiados. Mas eu arrisco sugerir que a ideia de mestre não teve nada a ver com a vulgaridade de categoria, casta ou riqueza. Ao contrario, ela significa a potência nas possibilidades humanas, a tradições e valores exauridos, de forma que ela possa aprender a se tornar o criador de coisas novas e belas.

Nietzsche e Stirner viram no cristianismo o nivelador do gênero humano, o destruidor do desejo do homem de ousar e fazer. Eles viram em todo movimento construído sob ética e a moralidade cristã tentativas não de emancipação da escravidão, mas de sua perpetuação. Consequentemente eles se opuseram a estes movimentos com toda força.

Quer concorde ou não completamente com estes iconoclastas, eu acredito, como eles, que o cristianismo é admiravelmente adaptado para o treinamento de escravos, para a perpetuação de uma sociedade de escravos; em resumo, para as mesmas condições que confrontamos hoje. Na verdade, nunca poderia uma sociedade ter se degenerado a essa apavorante fase atual, se não pela ajuda do cristianismo. Os governadores da terra perceberam há muito tempo o poderoso veneno inerente à religião cristã. Essa é a razão porque eles a nutrem; esse é o motivo porque eles não deixam nada por fazer para incutir isso no sangue das pessoas. Eles sabem mito bem que o mais penetrante dos ensinamentos cristãos é uma mais poderosa proteção contra a rebelião e o descontentamento do que a ordem ou a arma.

Sem dívida ou diria que, apesar da religião ser um veneno e o cristianismo institucionalizado o maior inimigo do progresso e da liberdade, há algum bem no cristianismo "ele mesmo". Sobre os ensinamentos de Cristo e do cristianismo primitivo eu poderia ser questionada: eles não representam o espírito da humanidade, do direito e da justiça?

É justamente essa afirmação frequente essa afirmação frequentemente repetida que me induziu a escolher este assunto, me permitiu demonstrar que os abusos do cristianismo, assim como os do governo, são condicionados por si mesmos, e não devem ser transferidos aos representantes do credo. Cristo e seus ensinamentos são a inércia, da negação da vida, consequentemente, é responsável pelas coisas feitas em seu nome.

Eu não estou interessado no Cristo teológico. Mentes brilhantes como Bauer (2), Strauss (3), Renan (4), Thomas Paine (5), e outros refutaram esse mito há muito tempo. Eu estou até mesmo pronta a admitir que o Cristo teológico não representa nem a metade do perigo que Cristo ético e social. Na proporção em que a ciência toma o lugar da fé cega, a teologia perde sua influência. Mas o Cristo-mito ético e poético está tão fartamente presente em nossas vidas que até mesmo algumas das mentes mais avançadas acham difícil se emancipar de seu jugo. Eles livram-se das epístolas, mas retém o espírito; contudo é o espírito que está por trás de todos os crimes e horrores cometidos pelo cristianismo ortodoxo. Os padres da igreja podem se ar ao luxo de bem orar o evangelho de cristo. Ele não contém nada de perigo para o regime da autoridade e da riqueza; ele representa abnegação, penitência e arrependimento, e é absolutamente inerte frente a toda (in)dignidade, a toda afronta ao gênero humano.

Aqui eu devo voltar aos falsificadores de e palavras. Muitos sérios opositores da escravidão e da injustiça confundem da maneira mais infeliz, os ensinamentos de Cristo com as grandes lutas para emancipação social e econômica. Os dois serão sempre irrevogavelmente opostos um ao outro. Um necessita coragem, ousadia, desafio e força. O outro prega o evangélico da não-resistência, da aquiescência servil do desejo dos outros; é o descuido completo do caráter e da autoconfiança, é, portanto, o destruidor da liberdade e do bem estar.

Quem anseia sinceramente por uma mudança radical as sociedade, quem se esforça para livrar a humanidade do açoite da dependência e da miséria, tem que dar as costas ao cristianismo, tanto ao antigo como também á sua forma presente.

Em todos os lugares e sempre, desde seu mais remoto passado o cristianismo transformou a terra em um vale de lagrimas; sempre fez da vida uma coisa fraca, doente, sempre instalou medo no homem e o transformou em um ser dual cujas energias de vida são gastas na luta entre o corpo e a alma. Depreciando o corpo com algo mal, a carne como tentadora para tudo o que é pecado, o homem tem multilado seu ser na tentativa vã de manter sua alma pura, enquanto seu corpo apodrece longe das injúrias e torturas infligidas sobre ela.

A moralidade e a religião cristã exaltam a gloria do além-vida, no entanto permanecem indiferentes aos horrores na terra.

Realmente, a ideia de abnegação e de tudo aquilo que traz dor e tristeza é o teste do valor humano, é seu passaporte para entrar no céu.

O pobre é possuidor do céu e o rico irá ser para o inferno. Isso talvez explique os esforços desesperados do rico fazer feno enquanto o sol brilha, de tirar o Maximo que podem da terra: nadar em riqueza e superfluidade, apertar os grilhões dos escravos abençoados, os roubar dos direitos inatos, os degradar e ultrajar todos os minutos do dia. Quem Poe culpar os ricos se eles se vingam-se através do pobre, se agora é o tempo deles e só o deus cristão misericordioso sabe como o rico esta fazendo isso de forma completa e competente.

E o pobre? Eles agarram-se à promessa do céu cristão, como a casa para os velhos, o sanatório para os corpos incapacitados e mentes fracas. Eles suportam e se submetem, eles sofrem e esperam, até que todo pedaço de seu auto-respeito seja banido, até seus corpos se tornarem-se magros e murchos, e o espírito destroçado pela espera, a infinita pelo céu cristão.

Cristo fez a sua aparição como líder do povo, o redentor dos judeus do domínio romano, mas no momento em que ele começou seu trabalho, provou que não tinha nenhum interesse na terra, nas necessidades imediatas urgentes dos pobres e deserdados do seu tempo. O que ele pregou foi um misticismo sentimental e obscuro, ideias confusas carentes de originalidades e vigor.

Quando os judeus, de acordo como os evangélicos se retirarão de Jesus, quando eles o levaram para crus, podem talvez ter se desapontado amargamente com quem os prometeu tanto e lhes deu tão pouco. Ele prometeu alegria e felicidade em outro mundo enquanto as pessoas estavam passando fome, sofrendo e padecendo diante dos seus próprios olhos. Pode ser, talvez, que a condolência dos romanos, especialmente de Pilatos, tenha sido dada a Cristo porque eles o considerarão como perfeitamente inofensivo ao seu poder e dominação. O filósofo Pilatos pode ter considerado as "verdades" eternas de Cristo como anêmicas e sem vida se comparadas ao aparato de força que eles tentaram combater. Os romanos, fortes como eles eram, devem ter rido à custas do homem que falava arrependida e pacientemente, em vez de chamar seu povo a se armar contra seus despojadores e opressores.

A carreira pública de Cristo começa com o édito: "arrependei-vos, porque é chegado o reino dos céus"(6).

Por que se arrepender, por que lamentar, em face de algo que supostamente trazia libertação? As pessoas já não sofreram e suportaram o bastante: elas não tinham ganhado o direito à libertação pelo seu sofrimento? Pegue o Sermão da Montanha, por exemplo. O que é senão um elogio à submissão ao destino, à inevitabilidade as coisas?

"Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus"(7).

O céu deve ter um lugar muito estúpido e triste se os pobres de espírito vivem lá. Como pode qualquer coisa criativa, qualquer coisa vital, útil e bonita vir dos pobres de espírito? A ideia contida o Sermão da Montanha é a maior acusação contra os ensinos de Cristo, porque ele vê a pobreza da mente e do corpo uma virtude, e porque busca manter esta virtude através e recompensa e castigo. Todo ser inteligente percebe que nossa pior maldição é a pobreza do espírito; que isso é o produtor de todo mal e miséria, de toda injustiça e crimes no mundo. Toda pessoa sabe que nada bom jamais veio ou pode vir do pobre de espírito; com certeza, nunca liberdade, justiça ou igualdade.

"Bem-aventurados os mansos, porque eles herdarão a terra" (8).

Que noção ridícula! Que incentivo à escravidão, inatividade e parasitismo! Além disso, não é verdade que o submisso possa herdar qualquer coisa. Só porque a humanidade foi submissa é que a terra lhe foi roubada.

Mansidão tem sido o chicote que o capitalismo e os governos têm usado para forçar o homem á dependência, na sua posição de escravo. Os criados mais fies do estado, da riqueza, dos privilégios conveniente que Cristo, o "redentor" dos povos.

"Bem aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos"(9).

Mas o Cristo excluiu a possibilidade de justiça quando disse "os pobres sempre os tendes convosco" (10)? Mas então cristo era grande em pronunciamentos, não importa se o que ele dizia fossem coisas completamente opostas uma à outra Isto é demonstrado tão notavelmente no comando "daí a Césas o que é de César, e a deus o que é de deus"(11).

Os intérpretes afirmam que Cristo teve que fazer estas concessões aos poderes de seu tempo. Se isso é verdade, este simples compromisso foi suficiente para atestar, até os dias de hoje, a mais impiedosa arma nas mãos do opressor, uma horrível chicotada e um inexorável coletor de imposto para o empobrecimento, a escravização e a degradação das mesmas pessoas por quem Cristo supostamente morreu. E quando nós estamos seguros que "bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque eles serão fartos", nos é dito "como"? Como? Cristo nunca se preocupou em explicar isso Justiça não vem das estrelas, nem porque Cristo a desejou. Justiça surge da Liberdade, de oportunidade e igualdade social e econômica. Mas como pode o manso e o pobre de espírito estabelecer tal estado de coisas?

"Bem-aventurados sois vós, quando injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por minha causa. Exultai e alegrai-vos, porque é grande o vosso galardão(12)nos céus"(13).

A recompensa no céu é uma isca perpétua, uma isca que tem apanhado o homem em uma rede de ferro, numa camisa de força que não deixe expandir ou crescer. Todos pioneiros da verdade foram e ainda são ultrajados; todos pioneiros da verdade foram e ainda são ultrajados; eles foram, e ainda são perseguidos. Mas eles pediram para a humanidade pagar o preço? Eles buscaram subornar o gênero humano para aceitar suas ideias? Eles souberam muito bem aquele que trocará por uma oferta mais alta.

Bem e mal, castigo e recompensa, pecado e penitência, céu e inferno, é como o espírito móvel do Cristo- evangélico tem sido o empecilho na situação do mundo. Ele retém tudo através de ordens e comandos, mais ignora completamente as muitas coisas que nós mais precisamos.

O trabalhador que conhece a causa de sua miséria que entende a maquiagem de nosso sistema social e industrial injusto pode fazer mais, por si e pelos seus, que Cristo e seus seguidores já fizeram para a humanidade; certamente podem fazer mais do que paciência, ignorância e submissão.

Quanto mais exalto, mais benéfico é o individualismo extremo de Stirner e Nietzsche ao invés da atmosfera de confinamento de doentes da fé cristã. Se eles repudiam o altruísmo como um mal, é

por causa do exemplo contido no cristianismo, que fixa um prêmio ao parasitismo e a inércia, que dá à luz a todas as formas de desordens sociais que serão curadas com a pregação de amor condolência.

Personalidades orgulhosas e autoconfiantes preferem o ódio que o tal adoecido amor artificial. Não é por causa de alguma recompensa que um espírito livre decide por uma grande verdade, nem é do tipo que se afugenta por medo de castigo.

"Não cuides que vim destruir a lei ou os profetas não vim ab-rogar (14), mais cumprir" (15).

Justamente, Cristo era um reformador, sempre pronto para remendar, cumprir, continuar a velha ordem das coisas; nunca destruir e reconstruir. Isso pode explicar a simpatia que todos reformadores têm por ele.

Realmente, toda a historia do estado, do capitalismo e da igreja prova que eles se perpetuaram por causa da ideia de que " eu não vim destruir a lei". Esta é a chave da autoridade e da opressão. Então, naturalmente, Cristo não elogiou a pobreza como uma virtude; ele propagou a não-resistência ao mal? Por que a pobreza e o mal não poderiam continuar dominando o mundo?

Muitos como eu opostos a toda religião, muitos como eu acham-na uma imposição sobre e um crime contra a razão e o progresso. Eu, contudo, sinto que nenhuma outra religião tem feito ou ajudado tanto na escravização de homem como a religião de Cristo.

Testemunhe Cristo antes de seus acusadores. Que falta de dignidade, que falta de fé nele e nas suas próprias ideias! Tão fraco e impotente era este "salvador dos homens" que precisa que toda a família humana pague por ele, por toda a eternidade, porque ele "morreu por nós". Redenção pela cruz é pior do que a danação, por causa do fardo terrível imposto sobre a humanidade, pelo efeito que tem na alma humana, acorrenta e paralisa com o peso do fardo cobrado pela morte de Cristo.

Milhares de mártires pereceram, contudo, algum sequer se demonstrou tão importante como o grande deus cristão. Milhares têm ido para a morte profunda nas suas ideias que Nazareno. Eles não esperam gratidão eterna dos seus próximos por causa do que eles suportaram por eles.

Comparado com Sócrates (16) e Bruno (17), com os grandes Mártires da Rússia, com os anarquistas de Chicago, Francisco Ferrer e inumeráveis outros, Cristo terna-se uma figura realmente pobre. Comparado com a delicada e frágil Spiridonova (18), que sofreu as mais terríveis torturas, as dignidades mais horríveis, sem perder a fé em si mesma ou em sua causa, Jesus é uma verdadeira nulidade. Eles mantiveram-se firmes e encararam seus executores com firme determinação e, entretanto, eles, que também morreram pelas pessoas, não pediram nada em troca do seu grande sacrifício.

Na verdade, nós precisamos de redenção da escravidão, da fraqueza e da dependência humilhante da moralidade cristã.

Os ensinos de Cristo e dos seus seguidores falharam porque faltou a vitalidade para tirar o peso dos ombros da raça; eles falharam porque a essência daquela doutrina é contraria ao espírito de vida, exposto através as manifestações da natureza, a força e beleza da paixão.

Nunca poderá o cristianismo, debaixo de qualquer máscara que apareça – seja neoliberalismo, espiritualismo, ciência cristã, pensamento novo, ou mil e uma outras formas de histeria e neurastenia – trazer alívio da pressão terrível de condições, do peso, da pobreza, dos horrores de nosso sistema injusto. O cristianismo é a conspiração da ignorância contra a razão, da escuridão contra a luz, da submissão e escravidão contra a independência e a liberdade; a negação da força e da beleza, contra a afirmação da alegria e da glória da vida.

Notas

1) Publicado originalmente em 1913 no diário Mother Earth (NE)

2)Bruno Bauer (1809 – 1882) um "jovem hegeliano", teólogo e filósofo alemão. Retiraram-lhe em Bonn em 1939 a nomeação de livre docente, em vista de haver posto em dúvida a existência histórica de Jesus, negado a caráter divino de sua pessoa e colocado a teoria da posterior elaboração dos livros chamados Evangelhos Segundo o monismo hegeliano, por ele professado, não podia admitir o cristianismo tradicionalmente praticado. Por último Bruno Bauer evoluiu numa direção politica mais liberal. Tomando-se mais moderado no final, passou a ser dito um hegeliano de duas fases (NE)

3) David Friedrich Strauss (1808 – 1874), filosofo da religião e teólogo alemão. Foi destituído a cátedra de livre docente na universidade de Tübingen por causa da publicação de seu livro "A vida de Jesus examinada criticamente", em que aplicou aos Evangelhos e à vida de Jesus as teorias de Hegel. Sofreu uma forte reação do protestantismo oficial e de camponeses comandados por pastores protestantes. Rompeu claramente com a igreja, interpretando a Hegel materialisticamente, conforme à esquerda hegeliana, e assim também desenvolvendo sua filosofia da religião. A filosofia da religião de Strauss considera que a ideia religiosa, de acordo com Hegel, surge como um desenvolvimento do espírito objetivo; portanto, como um estagio dialético que o desenvolvimento do mesmo espírito do homem consegue superar. (NE)

4) Joseph-Ernest Renan (1823 – 1892). Filósofo e historiador, lembrado sobre tudo por seus estudos sobre a historia das religiões. Uma crise de fé, quando cursava o seminário em Paris, levou-o em 1845 a abandonar a Igreja Católica. Prosseguindo os estudos laicos, formou-se em filosofia e letras. O processo revolucionário de 1848 criou um ambiente de expectativas messiânicas que Renan interpretou como o inicio de uma nova religião. Em 1863 publicou "Vida de Jesus", seu livro mais conhecido, em que humaniza Jesus e atribui o desenvolvimento do cristianismo à imaginação popular. (NE)

5) Thomas Paine (1737 – 1809), foi um politico inglês fervoroso, como fundo republicano, jornalista defensor da independência americana, herege por ir contra os dogmas da igreja e foi um dos signatários da "Declaração de Independência Americana", participando ativamente de varias reuniões com os demais membros idealizadores. Sem o seu livro "A Era da Razão" atacou a religião organizada. (NE)

6) Novo testamento, Matheus 4:17. (NE)

7) Novo testamento, Matheus 5:3. (NE)

8) Novo testamento, Matheus 5:5. (NE)

9) Novo testamento, Matheus 5:6. (NE)

10) Novo testamento, João 12:8. (NE)

11) Novo testamento, Marcos 12:17. (NE)

12) Recompensa, prêmio, honraria, gloria. (NT)

13) Novo testamento, Matheus 5:11,12. (NE)

14) Anular, revogar, cessar a lei ou privilégios, suprimir, pôr fora de uso. (NT)

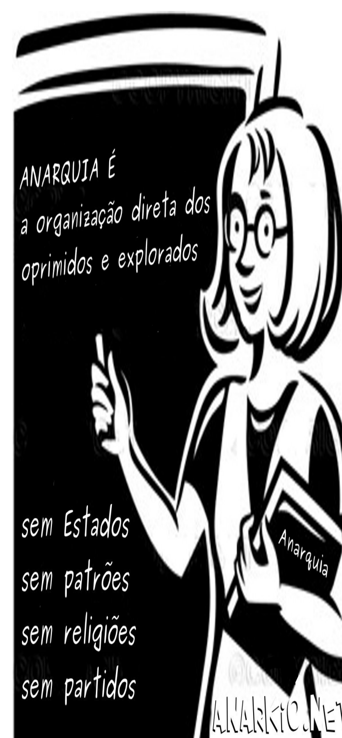
15) Novo testamento, Matheus 5:17. (NE)

16) Sócrates (470 a.c. – 399 a.c.), filósofo ateniense. Desempenhou alguns cargos políticos e foi sempre modelo irrepreensível de bom cidadão. Seus discursos e sua atitude crítica e irônica criaram descontentamento geral, hostilidade popular, inimizades criaram descontentamento geral, hostilidade popular, inimizades pessoais. Sócrates foi acusado de corromper a mocidade e negar os deuses da pátria, introduzindo outros. Foi declarado culpado e tendo que esperar mais de um mês a morte no cárcere, seu discípulo Criton preparou e propôs a fuga ao Mestre. Sócrates, porém, recusou, declarando não querer absolutamente desobedecer às leis da pátria. Morreu por envenenamento com cicuta. (NE)

17) Giordano Bruno (1548 – 1600), filósofo italiano. Frade dominicano na sua juventude, levou uma vida errante. À religião cristã opunha a religião da natureza. Nas religiões não astrologia nem na magia. Em 1592 foi preso pela Inquisição. Herege convicto, foi intimado a retratar-se das ideias sob pena de morte. Ao recusar, foi excomungado e expulso do seio da Igreja. Teve então um prazo de oito dias para confessar o seu erro. Não o fez, pelo que morreu na fogueira como apóstata, herege e violador dos seus votos religiosos (NE)

18) Maria Spiridonova (1885 – 1941), enfermeira, foi uma importante figura dos círculos revolucionários do inicio do século XX na Rússia. Foi detida em 1906 por assassinar um policial. Após sua prisão foi espancada, torturada e abusada sexualmente. Acabou condenada e enviada à Sibéria. Após sua Soltura voltou a atuar junto ao Partido Socialista Revolucionário. Foi presa em 1918 e enviada à Sibéria novamente, dessa vez pelos bolcheviques. Morreu fuzilada em 1941. (NE)





Eminência parda do Vaticano

Abismadxs, vemos mais de cinco milhões de zumbis religiosos, que em busca de um ente que não se sabe que existe ou não, mostram mais um vez sua face mais irracional, com a devoção de quem acredita em qualquer coisa, herança ancestral de ignorância que aflora em todos e deve ser trabalhada a ponto de não se ponto de exploração, mas como é mais fácil manipular as pessoas e essas submissxs aos "mistérios" inquestionáveis e aos dogmas de fidelidade, é controle e poder garantido. Educar de forma livre é mais difícil e existe o terrível e demonizado efeito colateral de haver sempre uma contestador, revoltado e rebelde que ira contra tudo e não se dobrará em um "amém" domesticado.

Não deveríamos esperar outra coisa, pois o estado brasileiro e boa parte de sua sociedade se mantém genuflexo diante do poder do estado do Vaticano, em uma ignominia promiscuidade que os evangélicos morrem de inveja.

O índice dxs que são lobotomizadxs por essa religião/estado ainda é muito grande em nosso país (mesmo que se digam ridiculamente "não praticante") e isso proporcionou e proporciona muito rebanho para seus eventos que buscam reciclar a fachada de uma instituição milenar que sempre viveu e vive nas alcovas e sombras do poder e do controle da população, seja por seus discursos fantasiosos e histórias mirabolantes advindas de uma "divindade" oriunda de um sincretismo religioso das culturas ditas "pagãs", seja pelas ameaças bizarras, sejam por suas imposições sinistras e de "portas fechadas" dentro de uma lógica que só mesmo quem teve uma lobotomização da suposta fé possa aceitar.

É cruel ver como arrebatam as crianças em tenra idade e as condicionam naqueles rituais macabros de canibalismo e vampirismo, já que comem o corpo e bebem o sangue de uma "pessoa", mesmo que simbólico, causa uma violência psíquica e através de um processo repetitivo pavloviano é condicionado a aceitar com normal e "sagrado". Isso é uma violação psíquica que foi muito bem aludida na performance impactante que alguns corajosxs ativistas e questionadorxs fizeram ao inserir em seus orifícios anais e genitálias pedaços de cruzes e imagens de "santos"(semideuses remanescentes da influência pagã incorporadxs ao Vaticano para não perder "seguidorxs", alías é uma prática muito comum do Vaticano manter determinados eventos e aspectos populares, mas inserir sua versão "vaticanizada", uma forma de inserção mais branda, mas se necessário a "inquisição" não será descartada). De forma chocante, conseguiram expor o que ocorre com cada um(x) que é iniciadx na fé do estado do Vaticano.

A prática religiosa é repugnante porque age no momento em que muitxs estão passando por algum problema, está vulnerável e qualquer coisa que lhe dê esperança e conforto em meio as turbulências que a todxs acometem, fará a cabeça e se fixará profundamente na psique e será difícil depois reverter, por isso aludimos esse processo como lobotomização, porque remove e impede setores racionais cognitivos de funcionar, mantendo apenas os aspectos emocionais como base decisória. A racionalidade fica submetida ao irracional e a quem controla as relações emocionais no caso, a religião.

Uma vez estabelecido essa percepção cognitiva emotiva, muito difícil será reverter ou rompe-la. Em muitos casos, acontece de haver uma substituição emotiva dos elementos, saindo da esfera religiosa para outra, mas tendo o mesmo efeito, por usar as mesmas apelações emocionais, assim ocorre por exemplo, em movimentos sociais partidários, em que estabelecem as mesmas práticas emotivas, sem se atrever buscar uma educação racional e coletiva para um salto qualitativo de ação. Preferem ao gado ou a massa de fácil manuseio do que a indivíduxs criticos, ativxs, protagonistas de sua própria vida.

De nossa parte, salientamos que, o Vaticano como religião e como Estado, é um duplo inimigo que deve ser neutralizado em seus aspectos opressores e exploradores. Todo Estado é nosso inimigo, e nisso o Vaticano é mais um, não se esquecendo que há vários Estados confessionais (promíscuos a uma religião) ao redor do mundo. Na questão religiosa, qualquer um(x) pode seguir a entidade divina que bem entender, mas que isso não seja uma imposição e nem fonte de exploração e opressão. Contra isso, lutaremos até o seu fim.

Nosso dever imoral

Estamos cansados de anarquia comportada, que busca uma revolução dentro de moldes moralistas e cheios de frases clichês e mandamentos, que caga regras de conduta e recria a constituição. Não nascemos para agradar ninguém, estamos cansados de ser boas moças e bons moços, pisando em ovos para não ofender os dogmas e preconceitos da sociedade, pedindo desculpas por pensar, desculpas por existir!

Esse anarquista comedido no qual temos nos tornado nada mais é do que uma cópia barata do político e do pastor! Queremos dizer o que sentimos, e dizer com toda a liberdade poética que só os verdadeiros amantes conquistam. Sem precisar nos justificar para terceiros, fodam-se os que nos acharem redundantes, dramáticos, vitimizados, endeusados ou desbocados, emancipação as nossas palavras já!

Não estou me referindo aqui a liberdade de expressão medíocre que os liberalistas tanto pregam, não precisamos dessa pseudo-liberdade que só funciona para ofender minorias, não! Estou falando de liberdade de expressão a um nível transcendental, a liberdade de expressar o que sentimos sem o medo de sermos julgados por qualquer tipo de moralista, seja ele o moralista do sistema, o moralista religioso, o moralista socialista a julgar se a fala é proletária ou burguesa ou o moralista anarquista que nos julga se estamos ou não sendo suficientemente "livres" em nossos discursos. Um moralista é um moralista em qualquer lugar, apenas uma caricatura de padre buscando controle, seja pela força, seja pela influência política, ou seja pelos meios que ele se inventa para controlar sem culpa, através de um controle indireto que negocia nossa imagem!

Não estou pregando a destruição completa da moral humana, também não é isso, mas sim a destruição da moral imposta, seja ela imposta através das leis escritas, ou seja ela imposta através das palavras afiadas que nos atingem na cara ou pelas costas ou ainda a moral imposta pelo simples olhar de desaprovação. Essa moral podre, travestida de liberdade!

A coerção é algo natural, está nos feromônios, mas foda-se a nossa natureza, vamos tornar esses feromônios meramente artifícios vestigiais de uma evolução que não nos serve mais! Nós podemos interromper este ciclo biológico/cultural, essa necessidade de controlar os outros, interromper isso é liberdade! Interromper isso desafiando, desobedecendo e enfrentando todas essas autoridades (reconhecidas pelo estado ou não) é por si só uma espécie de "dever imoral" que todo anarquista tem.

Destruir propriedade estatal e privada é muito bonito, mas vamos destruir também as propriedades que os moralistas reclamam sobre nossos corpos, mentes e bocas! Basta trepar em praça pública, para descobrir quantos "libertários" a favor da destruição da propriedade vão brotar com discursos moralistas !

"O que as crianças e velhos irão pensar disso?".

Ora, se a real preocupação fosse o bem estar das crianças e idosos, poderiam começar desligando seus televisores! O ato sexual é, ainda hoje, a maior forma de aterrorizar poeticamente a sociedade, muito mais que uma igreja em chamas!

Mas o sexo é apenas um exemplo, a própria nudez é algo inaceitável, nossa forma natural é criminalizada, como podemos ser pessoas autênticas se não podemos mostrar quem somos por debaixo das roupas? Uma mulher com seus seios de fora em passeata pacífica é muito mais criminosa do que militantes políticos em suas passeatas sujas, deixando seu rastro de poluição em forma de panfletos, megafones defecando discursos totalitários que poderiam ter saído da boca de Hitler ou de Stalin, dependendo do partido. O povo acha totalmente natural ser atacado diariamente por essa diarreia verbal em forma de discursinho barato do que um grupo de mulheres semi-nuas, acha menos ofensivo um panfleto com um velho caquético estampando um sorriso amarelo com os dizeres "vote em mim" do que um belo par de seios gritando por seu espaço. Como se nunca tivéssemos colocado nossas bocas em um seio, como se isso não fosse a primeira coisa que qualquer ser humano faz ao nascer.

Vivemos um moralismo que visa a destruição de nossa própria identidade como seres humanos, nossos corpos, nossos seios, nossos ânus e pênis são ofensivos, enquanto a arma na cintura do policial, a fome nos rostos de nossas crianças, o banho de sangue que sofrem os povos indígenas e o sofrimento diário dos moradores de rua é algo totalmente aceitável. Se a fome e miséria é aceita pela moral e a nudez e o sexo é imoral, temos um novo dever: sejamos imorais!

Por Cesar T.



Sobre liberdade de expressão

Sempre ocorre que em determinadas situações, se invoca a liberdade de expressão da forma mais isolada possível da realidade e de qualquer convicção, caindo em uma armadilha conceitual, onde grupos e individuxs vinculadxs a propostas imorais, racistas, nacionalistas, discriminatórias, preconceituosas e de extrema violência usam como desculpa para difundir suas idéias. De fato, ao isolar o conceito, teremos o ideal de liberdade onde qualquer pode se expressar da forma que quiser, pois para a liberdade extrema não uma limitação possível. O limite é efetuado pela sociedade e pelos grupos sociais, que criam cada qual, um ponto limítrofe de aceitação da livre expressão.

Ao anarquismo, isso não é diferente. Existe ao conceito de liberdade de expressão, os preceitos do anarquismo que podemos reduzir ao entendimento de que tudo é possível desde que não aja exploração e nem opressão. Aplicando isso a liberdade de expressão, temos as bases para o discernimento do que poderá ser expresso ou não. Por exemplo, ao expressarmos que o nacionalismo é algo perigoso ou que a propriedade é um roubo, que o Estado é um absurdo, temos claro que o nacionalismo, como fonte de cotrole é excludente, opressor e explorador, se não dxs

próprios cidadã(x)s, dxs irmã(x)s de outras nacionalidades e sempre se fomenta uma rixa, uma discriminação que em muitos casos levam a violência ou guerras; a propriedade se fundamenta em um processo acumulação que sempre resulta em desigualdade social e miséria; que o Estado fruto da construção de grupos privilegiadxs, atende sempre primeiramente esse privilegiadxs. E nessa lógica não podemos aceitar que grupos ou individuxs apoiadxs nesses preceitos possam expressar, principalmente em nosso meio de resistência justamente contra tais exploradorxs e opressorxs. Nem é o caso de nos compararmos a elxs ao não deixa-lxs se expressar porque a expressão delxs é contra nós, querem a nossa morte, querem o nosso fim, são inimigxs declaradxs que na menor oportunidade, nos perseguem e nos assassinam.

A liberdade de expressão se dá entre iguais em respeito e não por medo ou ameaça; as diferenças existem para união e não para segregar e se da de forma coletiva e participativa, onde a liberdade de expressão reflete e potencializa a união, solidariedade, bem estar e liberdade. Se alguém ou grupo usa da liberdade de expressão justamente para romper com isso, para ameaçar a liberdade dxs outrxs através de propostas opressivas e que continuem a exploração de quem quer que seja ou que coloquem em risco a vida de qualquer um(x), anula-se, ao menos no entendimento anarquista a liberdade de expressão desse grupo ou individux. Não podemos abrir mão de nossos princípios para que totalitárixs de direita ou esquerda venham escondidxs numa suposta liberdade de expressão que não respeitam se impor em nossos espaços ou mesmo em nossas idéias.

Lutamos para que todxs possam se expressar e não para que algumxs aproveitem para destruir nossos princípios ou nos perseguir, contra essxs lutamos e continuaremos a lutar.

Anarquia não é oba-oba, nem liberalismo, é compromisso com os princípios de não opressão e não exploração. Para nós, a liberdade de expressão só faz sentido quando isso está claro.

Por bem estar e liberdade, lutamos!

Lembre-se

O anarquismo é dinâmico,
vivo e de amplas possibilidades,
sem opressão e
sem exploração ...



ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!

SE NÃO PRECISA, NÃO COMPRE!
PREFIRA TROCAR - DOAR -
COMPARTILHAR - RECICLAR ...
SE TENS PRINCÍPIOS,
NÃO DEIXE OS "VALORE$" TE MANIPULAR!



Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra - fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista







Kial detrui la ŝtato?

La detruo de la stato estas iu kiu devus esti prenita serioze por la tuta socio, se ni vere volas rompi kun la sociaj malegalecoj kaj malbonoj kiuj tuŝas nin.

Anstataŭ preterlasi la moderna stato ne estas natura, ĝi havas kreo dato kaj ĉefe servas al socia grupo anstataŭ de la tuta socio. Post kelkaj jarcentoj, la moderna stato pliboniĝis al la punkto de igi, kiel okazis en religio, infanino kiu kontrolas la kreinto, tra mekanismoj kiel edukado, juro, kulturo implikita kun por-ŝtata plena de patriotismo kaj naciismo, ĉiuj ĉi datitaj kaj artefaritaj homaj kreaĵoj, kiuj celas por generi emocioj ke ajna racia senco kaj sincera kritikisto ne konsideri vera homaro tread vojoj de Bonfarto kaj libereco.

La modelo dependas de la stato estas amplifikadon de la antaŭjuĝoj de la kontrolo grupoj reganta ke ili povas esprimi sin kaj fari sin per impona strukturo konstruita kaj kie ili kaŝas, havas linkages kaj observanto vidos ke estas streĉiĝo inter tiuj grupoj potenca, la unuarangecon de la stato kaj cxio, kion ĝi povas proponi avantaĝa al la grupo kiu povas fari. Tiuj ligoj inter sociaj sektoroj kaj la ŝtato, tra sindikatoj, politikaj partioj, asocioj kaj organizoj de diversaj celoj kaj industrioj formas heterogena korpo de influo kaj kiu vere ricevas malantaŭ la scenoj de la ŝtato, havante siajn bezonojn renkontis kaj konfuzis, lasante el parto de la loĝantaro. Por iuj tiu estas la klaso rilato, la nomo estas malpli por la reala ekspluatado kaj subpremado.

Konscia de ĉi neago, socio kaj precipe tiuj ekstere de la ludo, devas esti organizita kaj streso, mem-organizi por rompi kun la totalisma ŝtato modelo kaj ĝia variaĵoj pli aŭ malpli hierarkia, aŭtoritata kaj reprezentanto. Fasadoj estas discursivas libereco kaj demokratio kiu kondukas al reala praktikado de kontrolo kaj submetiĝo, kiel la koridoroj de potenco ne estas loko por popularaj partopreno kaj kontinua tiu povo ne toleras premo kaj kontraŭrevolucio minaco ĉiam profunde maltrankviligita ke tiel povis "utopia" unueco kaj generi la danĝero de revolucia rompo. Ĝi estas tial ke la tuta sociaj movadoj, precipe tiuj, kiuj ne povas eniri aŭ kontroli kaj eĉ provoki respondon agreseme repaying ĉiuj amasigis ŝtata perforto, aperas kun temerara, malmorala, neracia, terorisma kaj ajna adjektivo kiu povas pravigi la gravecon de "ordo" ke stato povas proponi, sed ne faris ĝis nun ne estas avantaĝa por la grupoj kiuj faris kaj kontroloj.

Komprenu, ke la ŝtato ne estas la laboro de la forlasitoj, la malriĉuloj, la premata kaj jes estas konstruo de potencaj, kun potenca kaj ĉefe certigi la potenca avantaĝojn. En ĉi tiu ekvacio, ni ĉiam estis, atingi la postlasaĵoj ke la ambiciojn kaj avido povas eliri. Estas exclusionary, malhonesta kaj nepraktikebla por longa daŭro, ĉar elĉerpas naturresursoj kaj riĉeco koncentrita en malgrandaj grupoj, generante perdo por la tuta socio. La malbonoj daŭrigi kaj malverŝajne al esti solvita ene de la konkuraj logiko ke brulaĵoj tiu stato modelo / hierarkia / aŭtoritata / reprezentanto.

Ni ripetas nian proponon: socio, homi, mem-organizi, preni ĉiujn taskojn rilate al niaj interesoj rekte, sen reprezentantoj. Ĉi tio eblas ĉar la modelo kiu subpremas kaj ekspluatas estas homa konstruo, ni havas la forton, scion, por pereigi lin plago ni kaj konstrui ion novan, kiu ne premu, kaj ne ekspluati iun, kiu postulas multe pli granda devontigo liberigo subpreman disciplino.

Alpreni kontrolo, transporti novan mondon en niaj koroj!



XII Expressões Anarquistas

Ribeirão Preto - 12 e 13 de outubro 2013

Exposições
Anarquismo
Luta
História
Cultura
Vivências
Ação
Conversas Libertárias



anarkio.net

Danças das Idéias

Saiba mais em:

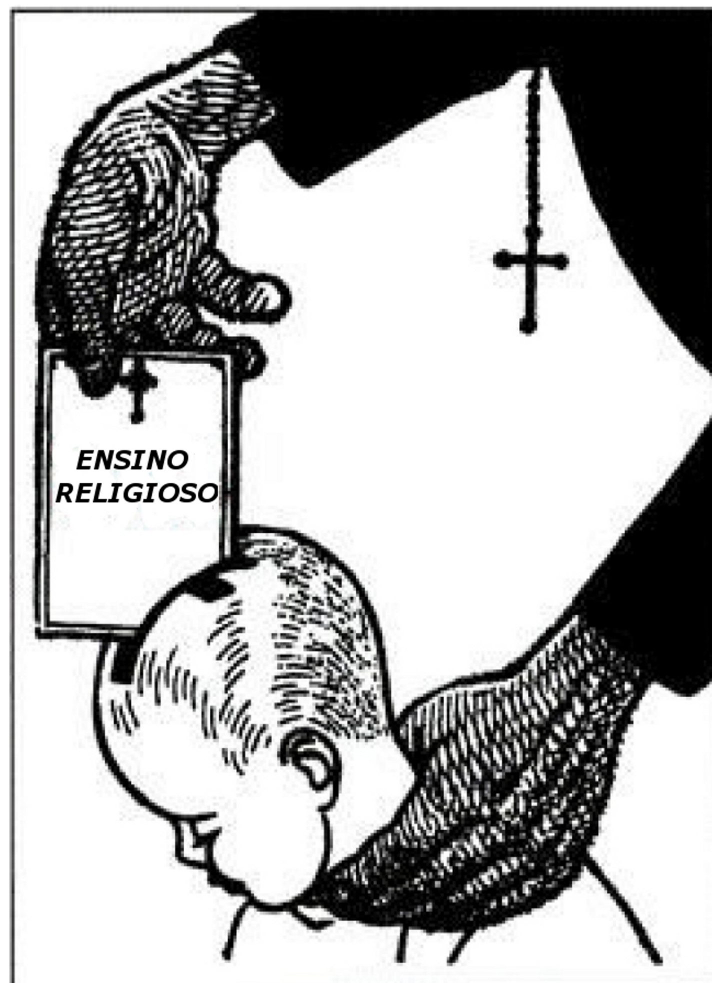
operario.boletim@gmail.com
dancasdasideias@live.com
fenikso@riseup.net
lobo@riseup.net
exprana@riseup.net





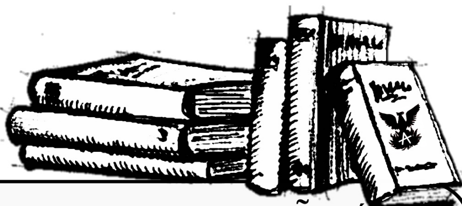






ALERTA: RELIGIÕES DEFORMAM CARATER LIVRE E FORJAM SERES OPRIMIDOS!

Lembre-se



Se materiais anarquistas ficarem nas estantes e nas bibliotecas privadas, isso dificultará o acesso ao conhecimento.

Já pensou em disponiblizar seus materiais a outr@s (vizinh@s, parentes, amig@s, a comunidade, em coletivos)?

De fazer um espaço cutural social/libertário com outr@s?

Livros anarquistas são mais do que livros, são BOMBAS de transformação social e não merecem implodir em estantes privadas.

Difunda o anarquismo, compartilhe suas idéias e seu conhecimento, não o deixe criar teias de aranha nas prateleiras!

ANARQUISMO NÃO É MERCADORIA!
Livros são bombas
Livros são armas
Livros são sementes
de emancipação social!
Exploda-as, use-as, regue-as na construção do anarquismo com práticas libertárias!

Barricada Libertária - lobo@riseup.net
Fenikso Nigra
fenikso@riseup.net
http://anarkio.net
Movimento Anarquista





Correspondência p/ (((A))) Info:

CP: 5005 | CEP:13036-970
Campinas - São Paulo.

http://anarkio.net

ainfo@riseup.net
Ano 01 - Nº 16
Janeiro de 2013
Contribuições voluntárias serão bem vindas!



